

Rio de Janeiro

AGERIO

Microcrédito em favelas atingirá R\$ 35 mi este ano

ALANA GANDRA/ABR

A concessão de microcrédito nas comunidades pacificadas e em vias de pacificação no Rio de Janeiro deverá totalizar 7 mil contratos fechados este ano, com empréstimos totalizando R\$ 35 milhões. Em 2013, foram concedidos R\$ 10,3 milhões para 2.026 contratações. Há dois anos, quando a pela Agência Estadual de Fomento do Rio de Janeiro (AgeRio) lançou seu programa de microcrédito, o volume de financiamentos somou R\$ 400 mil para 102 contratos. A taxa de inadimplência atual é 1,36%.

A meta até 2018 é atingir uma carteira com 20 mil pequenos empreendedores financiados nessas comunidades, disse ontem o chefe de Departamento de Microcrédito da AgeRio, Helber Venâncio. Ele participou de workshop sobre o Sistema Nacional de Fomento, promovido pela Associação Brasileira das Instituições Financeiras de Desenvolvimento (ABDE).

O programa de microcrédito da AgeRio está presente em 37 regiões que abrigam comunidades com Unidade de Polícia Pacificadora (UPP), além das regiões do Complexo da Maré, em processo de pacificação, e de Rio das Pedras, Covança e Gardênia Azul, essas três ainda não pacificadas.

Venâncio informou que os financiamentos são baseados

"AgeRio liberou R\$ 10,3 milhões em financiamentos para micro e pequenos negócios em comunidades pacificadas ano passado, com mais de 2 mil contratos"

em recursos do Fundo UPP Empreendedor, criado pela Lei Estadual 6.139/2011. Nas demais, é adotado o Programa Microcrédito AgeRio, que usa recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), com contrapartida de recursos próprios, para incentivar o empreendedorismo no estado. O objetivo, disse Venâncio, é que as prefeituras possam aderir e que a operação seja efetivada em parceria com as administrações municipais.

Aplicações

O microcrédito é usado, exclusivamente, em atividades produtivas na comunidade. Os segmentos mais procurados têm sido alimentação, vestuário e salão de beleza. "A atuação, no entanto, é muito ampla, muito abrangente", destacou Venâncio. Atividades de pesca também já buscaram financiamento, além de albergues, que estão em franco crescimento dentro das comunidades, atraindo visitan-

tes de outros estados e países, informou o executivo.

Octaviano Gomes de Araújo pegou R\$ 3,5 mil emprestados há um ano e quatro meses para transformar sua casa em um hostel, na Favela da Coroa, em Santa Tereza, no Centro. Com os recursos, comprou piso, caixa d'água, colchões, roupas de cama, toalhas. "Funcionou. O juro é maravilhoso", disse Araújo, salientando que a melhor taxa que havia encontrado no mercado chegava a 4,8% ao mês.

No programa de microcrédito, obteve 3% ao ano. Parceiro de dois sites de hospedagem internacionais, o empresário recebe turistas do mundo inteiro. "É raro não ter hóspedes". Para o carnaval, disse estar "abarrotado". Ele já pensa em fazer novo empréstimo, de R\$ 15 mil, para ampliar a capacidade atual, de 10 pessoas.

Formalização

Na avaliação de Maria Aparecida Magalhães da Silva, que tomou empréstimo no ano

passado para abrir uma loja de roupas e acessórios no Complexo do Alemão, na Zona Norte, as coisas melhoraram muito desde então. "A ajuda é muito importante. Adorei", disse Cida, como é mais conhecida, acrescentando que também está pensando em solicitar novo empréstimo, tão logo termine de quitar este. Terceira colocada no Prêmio Empreendedor Comunidade, ela disse que outras pessoas a procuram para se informar sobre o programa, ao verem o sucesso de seu empreendimento.

Uma das consequências diretas do financiamento, de acordo com Helber Venâncio, é a formalização dos micro e pequenos empreendedores autônomos, "porque abre uma perspectiva de crescimento, de valorização".

Ele defende que a formalização deve ocorrer por iniciativa dos próprios empresários. "Nós não achamos que a formalização possa se resolver por decreto, impondo que as pessoas tenham que se formalizar". Segundo Venâncio, o empreendedor precisa se sentir motivado a legalizar o seu negócio.

O valor do crédito concedido pelo Fundo UPP Empreendedor varia de R\$ 300 a R\$ 15 mil, com taxa de juros de 3% ao ano, carência de três meses e prazo de pagamento de até 24 meses. Como garantia, é exigida a figura de fiador com renda comprovada ou constituição de grupo de fiança solidária.